

INTERAÇÕES ENTRE AS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um relato de experiência de pesquisa e estágio

JULIANA PEREIRA SOARES
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

ROSIENE RIBEIRO DA SILVA
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

SUSANE MARTINS DA SILVA CASTRO
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

GISELE FERREIRA AMORIM
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Resumo

Este relato de experiência tem por objetivo refletir sobre as vivências no componente curricular Pesquisa e Estágio nos anos iniciais da Educação Infantil, do Curso de Pedagogia, do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias- DCHT/XVII da UNEB, durante o semestre letivo 2023.2. A partir da realização da proposta investigativa e didática ao longo da pesquisa de campo, o foco deste trabalho está em compreender como os contextos de experiência auxiliam na aquisição das linguagens na Educação Infantil. Para tanto, a perspectiva do estágio esteve embasada em uma proposta de pesquisa com abordagem qualitativa, desenvolvido em dois momentos, por meio da docência colaborativa e dos contextos de experiência. O ambiente escolhido se trata de um Centro de Educação Infantil, da turma do maternal II, no turno vespertino. Para embasamento teórico, foram utilizados os autores: Drumond (2015); Pimenta e Lima (2006); Ostetto (2018); Silva e Almeida (2023) e Desgagné (2007). Além da Constituição Federal de 1988 e o Decreto Federal, na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. A pesquisa retratou o estágio como uma possibilidade de vivenciar a práxis pedagógica na Educação Infantil, bem como um momento de aproximação da realidade e como atividade teórica de construção e ampliação do conhecimento. Igualmente, percebemos que os contextos de experiências realizados podem contribuir para o aprendizado das crianças e desenvolvimento. Assim, estes conhecimentos adquiridos no período de estágio só tiveram a contribuir para nosso aprendizado e entendimento sobre a vivência em um Centro de Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Docência colaborativa. Contextos de experiência

Abstract

This experience report aims to reflect on the experiences in the Research and Internship curricular component in the initial years of Early Childhood Education, the Pedagogy Course, the Department of Human Sciences and Technologies - DCHT/XVII of UNEB, during the academic semester 2023.2. From carrying out the investigative and didactic proposal throughout the field research, the focus of this work is on Understanding how contexts of experience help in the acquisition of languages in Early Childhood Education. To this end, the internship perspective was based on a research proposal with a qualitative approach, developed in two moments, through collaborative teaching and experience contexts. The chosen environment is an Early Childhood Education Center, for the Kindergarten II class, in the afternoon shift. For theoretical basis, the following authors were used: Drumond (2015); Pimenta e Lima (2006); Ostetto (2018); Silva and Almeida (2023) and Desgagné (2007). In addition to the Federal Constitution of 1988 and the Federal Decree, in Law No. 11,788, of September 25, 2008. The research portrayed the internship as a possibility of experiencing pedagogical praxis in Early Childhood Education, as well as a moment of getting closer to reality and how theoretical activity of construction

and expansion of knowledge. Likewise, we realize that the contexts of experiences carried out can contribute to children's learning and development. Thus, this knowledge acquired during the internship period only contributed to our learning and understanding about the experience in an Early Childhood Education Center.

Keywords: Child education. Collaborative teaching. Experience contexts.

INTRODUÇÃO

O presente relato foi construído a partir das discussões do Componente Curricular: Pesquisa e Estágio nos anos iniciais da Educação Infantil, do Curso de Pedagogia, do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias- DCHT/XVII da UNEB, durante o semestre letivo 2023.2, que possibilitou as vivências no Estágio Supervisionado que foi realizado no Centro de Educação Infantil (CEI) situado em Bom Jesus da Lapa - Bahia. No primeiro momento foram 40 horas de observação e colaboração e no segundo momento foram 20 horas de regência que teve como foco a turma do maternal II com crianças bem pequenas de (2 a 3 anos).

O componente curricular teve como proposta fomentar discussões e por meio do estágio desenvolver uma compreensão teórico-prática sobre o processo de construção de contextos de experiências na Educação Infantil: através dos espaços, tempos, materialidades, relações e transições. Para tanto, utilizamos de registros fotográficos e das narrativas, como forma de acompanhar a participação das crianças nos contextos elaborados.

Quanto ao espaço em que foi realizado o período de estágio, foi o Centro de Educação Infantil – CEI, que oferta as turmas de maternal II e III, e também de I período e II período nos turnos matutino e vespertino. O desenvolvimento do estágio e da pesquisa se deu mediante a pergunta norteadora: “Como os contextos de experiência auxiliam na aquisição das linguagens na Educação Infantil?”, buscou-se criar um ambiente propício para o bom desenvolvimento das crianças, pensado a partir dos campos de experiência apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O projeto de investigação teve por objetivo geral: criar contextos de experiências nas salas de aula e/ou outros espaços ao ar livre de forma a observar e escutar os modos de participação das crianças nesses contextos. Para a fase de regência, objetivou-se abordar a temática de diversidade cultural, com o intuito de proporcionar para as crianças uma semana de interações, brincadeiras e aprendizagens. Além de buscar, abordar as diversidades culturais;

favorecer o aprendizado sobre as diferenças culturais e o respeito entre cada um; trabalhar a arte e despertar a criatividade.

EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil de acordo com Oliveira (2014), discute a finalidade dessa fase da Educação Básica como que as formas que as crianças vivenciam o mundo nessa etapa de suas vidas, os conhecimentos que serão construídos, suas formas de expressar, de interagir e manifestar seus desejos e a curiosidade "devem servir de referência e de fonte de decisões em relação aos fins educacionais, aos métodos de trabalho, à gestão das unidades e à relação com as famílias"(Oliveira, 2014, p. 187). Desta forma, o foco central da Educação Infantil e seu objetivo deve ser às crianças e seu pleno desenvolvimento, pensando também em suas vivências e experiências. A partir disto, a autora traz que:

Tem hoje o desafio e a oportunidade de se colocar como uma área da Escola básica que apresenta novas formas de planejar, organizar e avaliar o trabalho pedagógico de suas unidades enquanto ambientes de aprendizagens significativas e de desenvolvimento ético, político e estético das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses (Oliveira, 2014, p. 187).

Assim, essa área da educação passou a ter um olhar mais respeitoso em relação ao que deve ser abordado neste espaço e levado como um ambiente de ensino aprendizagem fundamental para as crianças durante essa etapa inicial de formação política e social. E como também, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil DCNEI,

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (Brasil, 2009).

Desse modo, as Diretrizes Curriculares têm o intuito de defender uma educação que levem em conta o às necessidades das crianças, o cuidado por ocorrer uma mudança de local nesta etapa inicial da vida, por isso o ambiente deve ser acolhedor e garantir uma articulação de atividades que estimulem as crianças a brincar e assim aprender.

Segundo Oliveira (2014), "As experiências vividas no espaço de Educação Infantil devem possibilitar o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar e solucionar problemas" (Oliveira, 2014, p.190). Nesse sentido, este ambiente deve propiciar para as crianças o

envolvimento necessário para que elas possam compreender o mundo a sua volta, as possibilidades e desafios existentes e ainda ter consciência de si mesmas.

Assim, é necessário que o que será trabalhado e construído a partir do currículo para a Educação Infantil seja voltado para o desenvolvimento das crianças. Dessa forma, é por meio das atividades e brincadeiras cotidianas ocorridas nestas instituições que “a criança aprende a assumir papéis diferentes e, ao se colocar no lugar do outro, aprende a coordenar seu comportamento com os de seus parceiros e desenvolver habilidades variadas, construindo sua identidade” (Oliveira, 2014, p. 191). Portanto, é nos momentos mais rotineiros que a criança irá aprender a se relacionar com os outros e se entender.

Esse entendimento a respeito da Educação Infantil, se faz necessário para a realização do Estágio Supervisionado em Educação Infantil proposto para o curso de Pedagogia. O estágio é o momento em que os estudantes podem experienciar na prática as discussões realizadas em sala. De acordo com Drumond (2015, p. 03) o estágio “É o espaço da experiência e da vivência, é quando o(a) estudante busca, a partir do contato com as instituições de Educação Infantil, entender aquele contexto” (Drumond, 2015, p. 03). Desta forma, os estagiários precisam sempre estar acompanhados da pesquisa, pois é ela que será sua base para compreender a realidade posta.

3632

De acordo com Pimenta e Lima (2006), o estágio deve preparar o estudante para um trabalho coletivo, pois o ensino não é algo individual do professor, portanto a tarefa escolar é resultado de ações coletivas dos professores e de suas práticas, situadas nos contextos sociais, históricos e culturais. Em vista disso, o professor se torna um aliado para o desenvolvimento dos estudantes, pois propiciam um diálogo que os ajudarão a associar a teoria às práticas vivenciadas em seu período de estágio.

Pensando nisso, todas as discussões teóricas foram fundamentais para que essa vivência ocorresse, como destacado por Pimenta e Lima (2006):

Como reflexão sobre as práticas pedagógicas das instituições escolares, o estágio não se faz por si. Envolve todas as disciplinas do curso de formação, constituindo um verdadeiro e articulado projeto político pedagógico de formação de professores cuja marca é a de alavancar o estágio como pesquisa (Pimenta; Lima, 2006, p. 21).

São os componentes curriculares, voltados para as temáticas da Educação Infantil nesse caso, que possibilitaram toda a base teórica para que os estudantes compreendam a prática, mesmo que essa não ocorra de forma totalmente aliada à teoria.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para a construção deste trabalho foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, que de acordo com Godoy (1995):

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (Godoy, 1995, p.58).

Deste modo, para que o desenvolvimento da pesquisa ocorresse se fez necessário o contato direto, uma participação ativa com o contexto que se objetiva estudar e analisar. Assim, o pesquisador precisa ter em mente que deve sempre buscar compreender as situações que estão sendo estudadas a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos.

Outro elemento utilizado para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa colaborativa, nesse sentido Desgagné (2007) traz que:

Sem excluir isso, a pesquisa colaborativa nos parece mais próxima, em sua origem, de uma necessidade de reaproximar os pesquisadores universitários e os docentes, em vista de uma co-construção de “sentidos”, todavia, sem a pretensão de transformar os docentes em pesquisadores e sem, tampouco, fazer dessa identidade de docente-pesquisador uma condição de sua emancipação (Desgagné, 2007, p.28).

3633

Na pesquisa colaborativa, os estudantes passam a ter uma aproximação com os docentes, nesse caso no período de estágio, se tornando co-construtores dos conhecimentos que serão explorados durante essa fase da formação docente do estudante.

Partindo desses entendimentos, a respeito da abordagem qualitativa e a pesquisa colaborativa, o trabalho se construiu a partir da utilização de instrumentos para a coleta de dados. O principal elemento utilizado para a obtenção e análise da situação estudada foi a observação participante, que segundo Madalena Freire (1996) é “Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim, fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela, na cumplicidade da construção do projeto, na cumplicidade pedagógica” (Freire, 1996, p.14). Portanto, a observação possui um cunho pedagógico, vai além do olhar, é um exercício constante de reflexão da situação posta frente ao observador.

A observação também foi acompanhada pelo diário de campo, que foi utilizado para registrar os momentos vivenciados durante o período do estágio, assim como registros fotográficos que foram feitos para o registro dos dias no ambiente do Centro de Educação Infantil. Esses modos de registro são discutidos por Ostetto (2008, *apud* Umbuzeiro, Malafaia, 2017, p. 119)

Por meio do registro travamos um diálogo com nossa prática, entremeando perguntas, percebendo idas e vindas, buscando respostas que vão sendo elaboradas no encadeamento da escrita, na medida em que o vivido vai se tornando explícito, traduzido e, portanto, passível de reflexão (Ostetto, 2008, apud Umbuzeiro, Malafaia, 2017, p. 119).

Desta forma, ao registrar os acontecimentos do período do estágio torna-se possível pensar sobre cada ação desenvolvida e como melhorar cada vez mais. Ocorre uma reflexão sobre as atividades realizadas e isso demonstra a importância e possibilidade de análise dos registros feitos como contribuem para deixar nítido o que aconteceu. Ainda segundo Umbuzeiro, Malafaia, (2017)

O registro, como um diálogo entre a teoria e a prática, diálogo da professora consigo mesma e com os outros, pode levar à construção de práticas pedagógicas renovadas: observar, ouvir meninos e meninas, anotar e refletir sobre o vivido afirma a intencionalidade do planejamento e do papel do professor, além de potencializar a aprendizagem de todos - crianças, professoras, grupo (Umbuzeiro, Malafaia, 2017, p. 134).

O registro possibilita aos professores discutirem sobre sua teoria e prática e através disso construir práticas pedagógicas reestruturadas significativas que transformam a visão dos professores fazendo com que observem, ouçam as crianças porque isso tem impacto na vida de todos que fazem parte daquele ambiente.

Para embasamento teórico, foram utilizados os autores para discutir sobre a Educação Infantil e os relatos de experiência a partir das narrativas: Drumond (2015); Pimenta e Lima (2006); Ostetto (2018); Silva e Almeida (2023) e Desgagné (2007) para embasar a experiência da docência colaborativa. E por fim foram utilizadas as leis, Constituição Federal de 1988 e o Decreto Federal, na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, para discorrer sobre a curricularização da extensão e do estágio, respectivamente. Além disto, para preservar a identidades dos sujeitos participantes da pesquisa foram utilizados nomes fictícios para representar cada participante e a instituição educativa.

A EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Quanto a estrutura física do espaço do Centro de Educação Infantil - CEI em que foi realizado a experiência de estágio é composta por “cinco (05) salas de referência, uma (01) sala de TV, uma (01) sala dos professores, uma (01) secretaria, dois (02) banheiros para os professores, um (01) banheiro para os auxiliares, um (01) refeitório, uma (01) cantina, um (01) almoxarifado, uma (01) área ampla interna onde funciona o parquinho, uma (01) área de frente pavimentada e revestida com grama sintética composta por balanços, carrossel e espaço de

jardinagem, seis (06) banheiros infantis, seis (06) duchas, uma (01) área de fundo coberta que possui um palco” (Projeto Político Pedagógico. Pequeno Polegar, 2021, p. 04).

O campo de pesquisa que teve como foco deste trabalho foi a Educação Infantil, direcionado para a turma do Maternal II ofertada para crianças de dois a três anos, que é destacado por Drumond (2015) que na Educação Infantil, “o que deve estar em evidência é o protagonismo das crianças, e, desse modo, conteúdos formativos específicos devem ser contemplados nos cursos de formação inicial de professores(as) de creche e pré escola” (Drumond, 2015, p.02). As crianças são a centralidade de todo o trabalho pedagógico que é realizado na Educação Infantil, por isso as discussões devem se voltar aos contextos delas.

Nesse sentido, a pesquisa no estágio é discutida por Pimenta e Lima (2006, p. 24) “A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam” (Pimenta; Lima, 2006, p. 24). Desta forma, a pesquisa no estágio em Educação Infantil propicia novos olhares para os contextos e dinâmicas dessa fase da Educação Básica, de forma que proporciona ao pesquisador o entendimento da realidade, alinhando prática e teoria.

De acordo com Desgagné (2007, p. 10), “A pesquisa colaborativa se articula a projetos cujo interesse de investigação se baseia na compreensão que os docentes constroem, em interação com o pesquisador, acerca de um aspecto da sua prática profissional, em contexto real” (Desgagné, 2007, p. 10). A docência colaborativa serviu para entender como acontecem as relações entre professores e crianças, como são realizadas as atividades nas salas de referência. Como também, para compreender o funcionamento real de um Centro de Educação Infantil (CEI) com seus desafios e progressos.

As construções dos contextos de experiência foram pensados levando em consideração as demandas da creche para o mês de novembro, a temática sugerida pela coordenadora foi a diversidade cultural. Por isso, as realizações dos contextos tiveram essa temática como elemento central. Assim, os planejamentos dos contextos foram desenvolvidos a partir da leitura de dois livros de literatura infantil, o primeiro deles sendo “O Livro da Família de Todd Parr” e o segundo “A Casa dos Animais de Kerliane da Silva Uchôa”. Além destes, foi utilizada como base para um dos contextos a história dos "5 irmãozinhos da Aline Caparroz" que foi recriada a partir dos materiais disponíveis para se adaptar ao contexto que se seguiu.

As leituras dos livros escolhidos foram feitas pensando a partir da temática apresentada, assim elas tratam sobre a diversidade cultural e familiar, voltada para uma linguagem que as

crianças pudessem compreender. Por meio dessas leituras foram estruturadas atividades e brincadeiras que nortearam todos os momentos da regência.

Pensando nesse período em que ocorreu a regência, para a documentação dos contextos realizados o registro das narrativas foram feitos por meio do caderno de campo, destacado por Drumond (2015) "como fonte primária de pesquisa, oferecem material para a discussão, a problematização e a reflexão sobre o cotidiano de crianças e professores(as) nas creches e nas pré escolas enfim, para a pesquisa" (Drumond, 2015, p. 11). Neste sentido, as narrativas apresentadas tiveram como foco oportunizar e materializar as discussões a respeito do trabalho que foi construído no CEI, trazendo ainda as análises e reflexões das pesquisadoras.

NARRATIVAS DO COTIDIANO DA TURMA DO MATERNAL II NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CEI

Narrativa 01 - As Famílias E Os Animais

No dia 06 de novembro, enquanto as crianças chegavam na Creche, fizemos um varal com barbante na parede e com prendedores penduramos a história "O Livro das Famílias de Todd Parr". As crianças ao verem as imagens sendo coladas na parede, olham curiosas, e vão se sentando aguardando as demais. Após todas chegarem, realizamos o acolhimento cantando as músicas infantis. Percebemos que elas gostam muito desse momento, e sempre pedem pra cantar "Caranguejo não é peixe". Neste dia Mariana (3 anos e 4 meses) pediu para cantarmos "Borboletinha", todas participaram alegremente, suas expressões eram de alegria enquanto acompanhavam a letra e batiam palmas. Algumas até pulavam.

Após o lanche, chamamos as crianças para ouvirem a história que colamos na parede. Puxamos as mesas para que ficasse espaço em que elas pudessem se sentar dos dois lados. De início elas permanecem sentadas, mas à medida que a história foi sendo contada elas se levantaram para olhar mais de perto as imagens dos animais. Dividimos as tarefas, nesta tarde, enquanto uma de nós mediava as discussões, a outra já fazia os registros fotográficos. As crianças acompanhavam todos os nossos passos, assim, enquanto a história era narrada com a exploração das imagens, as crianças iam observando os desenhos contidos em cada folha. Percebemos que elas se mostraram interessadas e vibravam ao reconhecer alguns dos animais desenhados, apontando e mostrando enquanto falavam: "é um peixe", é um "coelho".

Gustavo (3 anos), que estava mais próximo, apontou para a imagem dos peixes e disse: "tia, eles têm cores diferentes", em seguida Júlio e Pedro (3 anos e 3 anos e 5 meses,

respectivamente) apontaram também falando as cores dos peixes. Pedro apontou para os peixes que estavam no aquário e contou dois peixes no primeiro e um no segundo. Assim, demos prosseguimento com a contação da história.

Imagem 01 e 02 - momento da acolhida e da contação de história.



Fonte: Arquivo das pesquisadoras. Dia 06/11/2023.

A imagem 02 retrata a hora do acolhimento após a chegada das crianças na segunda-feira. Nos juntamos com as crianças numa roda para cantar as músicas infantis. A imagem 01 mostra o momento em que estava fazendo a contação da história para as crianças.

Narrativa 02 - árvore e as mãos

Era tarde de terça-feira e estávamos na sala de referência quando uma de nós começou a contar a história dos 5 irmãozinhos inspirada no canal Conte outra vez da Raquel Caparroz para as crianças que estavam sentados em volta dela. Quando pegamos as tintas para pintar os dedos, os pequenos e pequenas ficaram bem agitados e interessados em pegar as tintas usadas. Ao lado, colocamos uma folha de papel madeira com o desenho de um tronco de árvore onde, após a contar a história, as crianças foram organizadas em uma fila para que fosse passada tinta nas mãos, e em seguida pintassem sobre o papel madeira. Todas ficaram muito empolgadas para pintar a mão e carimbar na árvore que foi se formando.

Imagens 03, 04 e 05 - momento de contação de história.





Fonte: Arquivo das pesquisadoras, 07/11/2023.

As fotos revelam o momento em que uma de nós, estagiária (Rosiene) contou a história “5 irmãozinhos” para as crianças, elas estavam sentadas no chão e na outra estavam em fila para receberem as tintas nas mãos.

Narrativa 03 - a casa dos animais

Em mais um dia de brincadeiras, mediamos as brincadeiras com as crianças, com o acolhimento cantando juntamente com as crianças algumas músicas, a maioria delas se junta a roda, apenas algumas mais agitadas não quiseram acompanhar.

Depois de cantarmos as musiquinhas, uma de nós mediu a contação da história do livro “A Casa dos Animais”, questionando se as crianças reconheciam as imagens dos animais, grande parte delas sabiam quais eram os animais presentes na história.

Distribuímos folhas e lápis de cor para que as crianças pudessem desenhar os animais que conhecem. Em um momento, Amanda (3 anos e 2 meses) chegou perto e disse que desenhou a mãe, Giovanna (2 anos e 10 meses) que estava próxima também disse que desenhou a mãe e a irmã. Os demais também desenharam alguns dos animais que conheciam ou coisas que gostam. Sergio (4 anos) rasgou a primeira folha que recebeu, mas depois de receber outra folha ele passou um bom tempo desenhando.

Depois da janta, voltamos para a sala de referência e distribuímos massinha de modelar para que continuassem dando forma aos animais. O tempo foi passando, então Amanda se levantou e disse: *tia, um doce, eu fiz um doce olha* (Amanda, 3 anos e 2 meses). Luiza (2 anos e 9 meses) que estava ao lado dela disse também: *um doce, tia*. Logo depois as duas saíram andando para o outro lado da sala.

Em outro momento Gustavo (3 anos) veio e disse: que fez uma bola. Depois Arthur (2 anos e 9 meses) comentou: *fiz uma cobra*, Tiago (3 anos) disse que fez um *piu, piu*, aí perguntei: um pintinho? E ele respondeu que sim. Otavio (3 anos) se aproximou e disse: *Fiz uma ruga*,

tia. E assim termina mais um dia de brincadeiras, as crianças continuam brincando com as massinhas e descobrindo novas formas.

Imagens 07 e 08 - momento da contação de história “A Casa dos Animais”.



Fonte: Arquivo das pesquisadoras, 08/11/2023.

Momento de contação de história, e as crianças ao redor de nós observavam as imagens apresentadas. Logo após elas brincam com a massinha de modelar.

Narrativa 04 - a borboleta

Em uma tarde de quinta-feira levamos as crianças para uma dinâmica na parte externa da creche para realizar uma atividade relacionada a história “A Casa dos Animais” contada no dia anterior. A atividade foi: colocamos imagens de vários animais que apareceram na história nas paredes da creche e deixamos as crianças livres para explorar o local para encontrar as imagens. As crianças ficaram muito empolgadas e correram à procura dos animais, elas acharam rapidamente algumas figuras que estavam mais visíveis.

Então prosseguimos com a restante da atividade que consistiu em chamar as crianças que já tinham encontrado algumas das imagens e colarem elas em um cartaz feito com um papel madeira que levamos. Elas vieram em nossa direção, e entregaram as imagens, mas pedimos que elas mesmas colocassem no papel madeira. Isabela (3 anos) virou para mim e disse: *Tia, não quer colar*. Então peguei mais fita adesiva e entreguei para ela, que colou a imagem e saiu correndo, trazendo outra figura em sua mão.

Ainda faltavam figuras a serem encontradas, então falamos com os pequenos para que procurassem o restante. Em determinado momento ficou faltando uma figura, a da borboleta, e eu disse para Amanda (3 anos e 2 meses) que estava mais próxima de mim para que pegasse a figura do animal restante e aponte para onde ela se encontrava, no entanto, ela disse: *não tia, ela vai me morder*. Nesse momento, fiquei sem reação, mas ela saiu no mesmo instante para

procurar por outras imagens. Logo, continuamos com mais um dia de brincadeiras com as crianças.

Imagem 09 - Caça a imagem dos animais, espalhados pela parte externa da creche.



Fonte: Arquivo das pesquisadoras, 09/11/2023.

Nesse momento, enquanto as crianças procuravam pelas imagens, colocamos um cartaz de papel madeira para que elas pudessem colocar as imagens que acharam.

OFICINA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A realização da experiência de curricularização da extensão é proporcionada e está vinculada ao Estágio Supervisionado em Educação Infantil. A Constituição Federal de 1988 determina que: Art. 207. “As universidades gozam, na forma da lei, de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1988, Art. 207). Assim, a extensão está ligada a todas as discussões e pesquisas realizadas em sala ou fora dela.

Com relação ao estágio, o Decreto Federal, na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, determina que: Art. 1º “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos (...)” (BRASIL, 2008, Art. 1º). Desta forma, este trabalho visa o desenvolvimento e aprendizado dos estudantes pensado a partir do ambiente em que ocorrerá o estágio.

A construção e desenvolvimento da Educação Infantil, na perspectiva de Silva e Almeida (2023) traz que

A Educação Infantil, constituindo-se como prática compartilhada entre instituições educativas e famílias, indica o compromisso das professoras e professores no apoio do processo de desenvolvimento e aprendizagem dos bebês e das crianças através de uma escuta atenta (ouvir, sentir, estar inteiro), a seleção de materiais potentes para a viabilidade das experiências, a organização dos tempos e espaços na rotina, são

aspectos que devem ser priorizados na responsabilização por cuidar e oferecer educação aos bebês e crianças (Silva; Almeida, 2023, p.05).

Ao experienciar o estágio na Educação Infantil foi possível compreender a estrutura e planejamento necessários para viabilizar um saber fundamental para as crianças e potencializar suas habilidades. Assim, o desenvolvimento das crianças é proporcionado pelos conteúdos e materialidades que tem por objetivo instigá-las a serem curiosas e a buscar cada vez mais amadurecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de todo o processo desenvolvido, desde o primeiro dia de docência colaborativa até o último dia de regência, foi possível perceber que a Educação Infantil é um espaço que se preocupa bastante com o desenvolvimento das crianças.

Ainda que alinhar a prática a teoria seja muito difícil, em meio ao cotidiano agitado, é importante ressaltar que levamos muitos aprendizados a partir dessa experiência e que os autores estudados e discutidos em sala de aula puderam contribuir para refletir sobre a prática e a pensar no contexto de cada criança que chega aos Centros de Educação Infantil para potencializar, por meio de interações e de brincadeira, tudo aquilo que existe neles e que precisa ser estimulado para que tenham uma base estruturada.

3641

Portanto, os contextos de experiências realizados podem contribuir para o aprendizado das crianças e desenvolvimento, pois elas puderam aprender coisas novas a partir das brincadeiras e também puderam estimular sua capacidade de criação. Assim como nós, como estudantes pesquisadoras que estando em formação, estes conhecimentos adquiridos no período de estágio só tiveram a contribuir para nosso aprendizado e entendimento sobre a vivência em um Centro de Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 01 de dez 2023.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

CAPARROZ, Raquel. **Brincadeira de gestos sobre respeito às diferenças - 5 irmãozinhos**. Youtube, 14 de set. de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/CTgU5Ah9r6I>. Acesso em: 31 de out. de 2023.

DESGAGNÉ, Serge. **O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos**. Revista Educação em Questão, vol. 29, núm. 15, maio-agosto, 2007, pp. 7-35. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.

DRUMOND, Viviane. **O estágio na Educação Infantil: o olhar das estagiárias**. Campo Grande: ANPED, 2015.

FREIRE, Madalena . **Observação, registro e reflexão**. Instrumentos Metodológicos I. 2ª ED. São Paulo : Espaço Pedagógico, 1996.

GODOY, Arilda Schmidt . **Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades Artigos**. Revista de Administração de Empresas/ EAESP/FGV. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995.

OLIVEIRA, Zilma. **Currículo na Educação Infantil**. In: SANTOS, Marlene. RIBEIRO, Maria Izabel (Orgs). Educação Infantil: os desafios estão postos e o que estamos fazendo? Salvador: Sooffset, 2014.

PARR, Todd. **O livro das famílias**. 5ª impressão. São Paulo, SP. Panda Books. 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis. 2006.

3642

SILVA, Elenice de Brito Teixeira. ALMEIDA, Larissa Monique de Souza. Organizadores da ação pedagógica na Educação Infantil. Não publicado. 2023.

TEMPOJUNTO. **Top brincadeiras para crianças de 2 A 3 ANOS**. YouTube, 2019. Disponível em: https://youtu.be/Yq_h3zD_Ws4?si=wpUOoBV10ifyhWkv. Acesso em: 01 de nov de 2023.

UCHÔA, Kerliane da Silva. **A Casa dos Animais**. Coleção Paic, prosa, poesia. Fortaleza, Ceará, 2018. Disponível em: https://5ca0e999-de9a-47e0-9b77-7e3eeab0592c.usrfiles.com/ugd/5ca0e9_9e9eecd8247f4756b43cd79b08bcd0f0.pdf. Acesso em: 29 de out. de 2023.

UMBUZEIRO, Alcione; MALAFAIA, Renata. **Da escuta das crianças à intencionalidade do planejamento na Educação Infantil**. In: OSTETTO, OSTETTO, Luciana Esmeraldo, (Org.). Registros na educação infantil pesquisa prática pedagógica, Campinas: Papyrus, 2017. (p.118 A 146).

Autor 1:



Juliana Pereira Soares

Estudante de Pedagogia do 7º semestre da Universidade do Estado da Bahia, Campus XVII - Bom Jesus da Lapa.

E-mail: jullianapereirasoes@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5530573222895538>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-0628-6732>

Autor 2:



Rosiene Ribeiro da Silva

Estudante de Pedagogia do 7º semestre da Universidade do Estado da Bahia, Campus XVII - Bom Jesus da Lapa.

E-mail: silvarose0112@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0689612500864573>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6852-8193>

Autor 3:



Susane Martins da Silva Castro

Mestre em educação. Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XVII de Bom Jesus da Lapa-BA. Membro do observatório da infância e educação infantil – OBEI e do grupo de estudos educação das relações étnico-raciais: saberes e práticas afro-brasileiras e quilombolas do território de identidade sertão produtivo. Membro da linha de pesquisa infâncias, educação infantil e práticas educativas do NEPE – UNEB. Professora da educação básica da rede municipal de educação de riacho de Santana-BA.

E-mail: susanemartisc@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8220852769943979>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6698-7209>

3643

Autor 4:



Gisele Ferreira Amorim

Mestre em Educação PPGEd/UESB. Professora da Universidade do Estado da Bahia Campus XVII - Bom Jesus da Lapa

E-mail: gisele_ksgl@hotmail.com

Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4413149D3>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4709-8272>